

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**KARLENE DA SILVA SANTOS**

**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO DE CASO APLICADO NO DISPENSÁRIO  
DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO  
DE VITÓRIA DA CONQUISTA EM 2012**

**VITÓRIA DA CONQUISTA,  
2012**

**KARLENE DA SILVA SANTOS**

**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO DE CASO APLICADO NO DISPENSÁRIO  
DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO  
DE VITÓRIA DA CONQUISTA EM 2012**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste (UESB).

Área de concentração: Auditoria

Orientador: Prof. Me. Abmael da Cruz Farias

VITÓRIA DA CONQUISTA,

2012

S235c Santos, karlene da Silva.

Controle interno: um estudo de caso aplicado no dispensário de medicamentos na farmácia do Hospital São Vicente de Paulo de Vitória da Conquista-BA em 2012 / Karlene da Silva Santos, 2012.

37f.

Orientador (a): Abmael da Cruz Farias.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2012.

Referências: f. 48-50.

1. Administração de materiais. 2. Controle de estoque.
- I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
  - II. Farias, Abmael da Cruz. III. T.

CDD: 658.787

**KARLENE DA SILVA SANTOS**

**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO DE CASO APLICADO NO DISPENSÁRIO  
DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO  
DE VITÓRIA DA CONQUISTA EM 2012**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste (UESB).

Área de concentração: Auditoria

Vitória da Conquista, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Abmael da Cruz Farias  
Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP  
(orientador)

Prof. Antonio dos Santos  
Mestre em Contabilidade pela FVC

Prof. Flávio José Dantas da Silva  
Especialista em Auditoria Fiscal pela UFBA

## RESUMO

Neste trabalho buscou-se demonstrar a contribuição do controle interno como ferramenta de auxílio e gestão de controle de estoques, relatando um estudo exploratório realizado no Hospital São Vicente de Paulo (Santa Casa de Misericórdia de Vitória da Conquista, estado da Bahia, Brasil) que possui atendimento tanto particular, quanto por convênios municipais firmados, e teve como intuito, investigar se o controle interno contribui para salvaguardar os ativos do dispensário de medicamentos na instituição de saúde em questão, analisando os principais procedimentos utilizados para o controle de estoques de medicamentos. Tiveram como objetivos específicos descrever os benefícios que o controle interno pode proporcionar diagnosticar o controle existente na dispensa de medicamentos, descrever os principais procedimentos de controle interno e a sua importância na gestão dos estoques de medicamentos e identificar os objetivos e funções, princípios básicos e limitações do controle interno a partir dos conceitos e definições empregados na literatura. A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, bibliográfica e documental, método indutivo, técnica de coleta de dados observação direta e entrevista que proporcionaram um suporte teórico necessário à elaboração do instrumento de coleta das informações necessárias à análise do objeto de estudo. Nessa pesquisa, observou-se a existência do controle interno para este item do capital circulante, demonstrando que os gestores sabem a importância da implantação de procedimentos de controle interno aos estoques de medicamentos, no entanto, nem sempre foram observados o cumprimento de alguns princípios básicos necessários para garantir a eficácia tanto em termos operacionais quanto da segurança e confiabilidade esperada na implementação deste tipo de sistema.

**Palavras-chave:** Estoques. Dispensário de medicamentos. Controle Interno. Auditoria.

## ABSTRACT

In this study we sought to demonstrate the contribution of internal control as a tool to aid management and inventory control, reporting an exploratory study conducted at Hospital Saint Vincent de Paul (Santa Casa de Misericórdia de Vitória da Conquista, Bahia, Brazil) that particular attention has both, as per municipal agreements signed, and had the intention to investigate whether the internal control contributes to safeguarding the assets of the dispensary of medications at the health institution in question, analyzing the main procedures used for inventory control of medication. Specific objectives were to describe the benefits that internal control can provide diagnose the existing control in dispensing medications, describe the main procedures of internal control and its importance in managing stocks of medicines and identify the objectives and functions, basic principles and limitations internal control based on the concepts and definitions used in literature. The methodology used was a descriptive, literature and documents, inductive method, technique for collecting direct observation and interview data that provided a theoretical support for the drafting of the instrument to collect the information necessary for analysis of the object of study. In this research, we observed the existence of internal control for this item in working capital, demonstrating that managers know the importance of the implementation of internal control procedures to stocks of drugs, however, were not always observed the fulfillment of some basic principles necessary to ensure the operational effectiveness both in terms of security and reliability as expected in implementing this type of system.

**Keywords:** Inventories. Drug dispensary. Internal Control. Audit.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE .....	8
2.2 OBJETO DE ESTUDO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE.....	10
2.3 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE E MÉTODOS UTILIZADOS .....	10
2.4 OBJETO DA AUDITORIA E TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA NA DETECÇÃO DE FRAUDES NO SETOR DE DISPENSÁRIO DE MEDICAMENTOS.....	12
2.5 CONTROLE INTERNO.....	13
2.6 OBJETIVOS DE CONTROLE INTERNO.....	16
2.7 ESTOQUES.....	16
2.8 CONTROLES DE ESTOQUES .....	17
2.9 ATIVIDADES DE COMPRAS DE MEDICAMENTOS.....	18
2.10 O CONTROLE NA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS .....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
3.1 PESQUISA .....	21
3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	21
3.3 TIPOS DE PESQUISA .....	21
3.4 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS .....	23
3.5 ROTEIRO DA PESQUISA .....	23
<b>4 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>24</b>
4.1 ESTUDO DE CASO: HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO.....	24
4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA ESTRUTURADA .....	26
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>321</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>355</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>355</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os problemas financeiros enfrentados pelos hospitais brasileiros não se restringem à falta de recursos; há de se considerar também a defasada gestão financeira dessas organizações hospitalares, sejam elas públicas ou privadas, que não utilizam ferramentas adequadas, como o controle interno, para o processo de gestão. O controle interno auxilia controlar custos, mensurar resultados, analisar projetos de investimentos e fazer planejamentos, buscando monitorar o desenvolvimento dos processos e, assim, salvaguardar os interesses da empresa e a confiabilidade nos relatórios contábeis, financeiros e operacionais.

Sendo assim, um ambiente com controle interno adequado – que pode incluir o controle orçamentário, processos de determinação custo-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento de pessoal e auditoria interna, contribui para a prevenção de fraudes em diversas organizações, dentre as quais é possível incluir os hospitais.

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão política traçada pela administração (ATTIE, 1998). As entidades, têm sentido a necessidade de implantar controles internos, uma vez que seus dirigentes superiores são incapazes de supervisionar diretamente todas as operações. Assim, quando uma empresa aumenta sua estrutura e inicia sua fase de crescimento e até mesmo sua diversificação, surge à necessidade do controle interno.

O estoque de medicamentos, por se constituir em investimentos e custos, exerce influência direta sobre as disponibilidades financeiras bem como na qualidade dos serviços gerados. Erros de registro ou falhas de controle podem acarretar perdas consideráveis, por isso, os procedimentos de controle interno devem ser eficiente e efetivo, tendo em vista sua importância, tanto para os profissionais da saúde, quanto para as pessoas que dependem dos seus serviços. A falta de medicamentos pode ocasionar o insucesso de uma intervenção médica, com consequências diretas à saúde, podendo até, levar o paciente a óbito, comprometendo, dessa maneira, a atividade fim de um hospital.

Como os gastos com medicamentos em um hospital são bem altos, o que justifica a preocupação em se estudar os procedimentos de controle interno utilizado sobre esse item do ativo. Este estudo tem como objetivo geral analisar os principais procedimentos de controle

interno utilizados para os estoques de medicamentos no Hospital São Vicente de Paulo, situado na cidade de Vitória da Conquista – BA em 2012. Para tanto, foi possível investigar se o controle interno contribui para salvaguardar os ativos do dispensário de medicamentos na instituição de saúde em questão, analisando os principais procedimentos utilizados para o controle de estoques de medicamentos e teve como objetivos específicos descrever os benefícios que o controle interno pode proporcionar diagnosticar o controle existente na dispensa de medicamentos, descrever os principais procedimentos de controle interno e a sua importância na gestão dos estoques de medicamentos e identificar os objetivos e funções, princípios básicos e limitações do controle interno a partir dos conceitos e definições empregados na literatura, sugerindo melhorias no setor do dispensário de medicamentos.

A hipótese de pesquisa é constatar se o controle interno contribui para salvaguardar os ativos do dispensário de medicamentos na instituição de saúde em questão, analisando os principais procedimentos utilizados para o controle de estoques de medicamentos. A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, bibliográfica e documental, método indutivo, técnica de coleta de dados observação direta e entrevista que proporcionaram um suporte teórico necessário à elaboração do instrumento de coleta das informações necessárias à análise do objeto de estudo.

O controle interno constitui-se atividade essencial para as empresas na medida em que propicia a garantia de continuidade do fluxo de operações, bem como o fornecimento de informações precisas e confiáveis necessárias ao processo decisório (ATIE, 1998). Suas ações visam impedir que fossem executadas ações em desacordo com os planos estabelecidos; racionalizar recursos; evitar que se pratiquem atos ilegais; prover informações adequadas ao planejamento das atividades; oferecer tranquilidade e segurança aos gestores e outros interessados na organização.

Nesse cenário, o controle dos estoques objetivando a redução dos seus custos, adquire importância social permitindo que o capital neles imobilizado possa ser empregado em outros setores das organizações de saúde, onde exista a necessidade de investimentos. Analisando o tema em questão e a rotinas executadas, constata-se que a criação de material bibliográfico sobre o controle de estoques no Dispensário de medicamentos pode vir a ser um grande campo de atuação para o profissional contábil, ainda não percebido ou não desenvolvido, por não terem sido realizadas tantas pesquisas relacionadas a esse tema.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE

A Contabilidade tem o papel de registrar, estudar e interpretar todos os fatos que ocorre em uma empresa, ela alcança o objetivo de demonstrar os seus acontecimentos através dos relatórios que são extraídos dos registros contábeis, através destes relatórios será possível verificar a situação do Patrimônio em um determinado período. Já o controle interno nasce da necessidade de controle de cada empresa, não segue um padrão de técnica e sim de objetivos que é proteger o patrimônio de uma pessoa física ou jurídica. O controle interno se faz necessário no dispensário de medicamentos e nos processos de gestão de estoques, pois é uma ferramenta importante para expressar a real situação do patrimônio de uma entidade hospitalar.

De acordo com Domingos Martins (2001, p. 17):

A definição de Patrimônio Hospitalar como sendo o conjunto de bens, direitos, obrigações e direitos dos proprietários, implica na equação fundamental da contabilidade, na qual: o total de bens e direitos do hospital é igual à soma das obrigações para com terceiros e proprietários.

Conforme Ribeiro (1997, p. 33) “a contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa.”

Essas técnicas utilizadas pela Contabilidade é um sistema de contas nas quais são permitidos os lançamentos dos fatos administrativos de uma empresa. Ou seja, a Contabilidade é a Arte de planejar os sistemas de contas e lançamentos, interpretando os registros. Assim, ela não apenas registra o que ocorreu, mas oferece dados para previsões e formulação de expectativas em bases seguras.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 774/94 – que dispõe sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade: “A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais.”

Vê-se que na Contabilidade, o objeto é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade, independente se sua natureza é jurídica. Dessa forma, a Contabilidade permite

fornecer informações para os seus usuários com base nos relatórios fornecidos pela Contabilidade para que estes possam tomar decisões com mais segurança.

## 2.2 OBJETO DE ESTUDO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE

Assim como todas as ciências possui o seu objeto de estudo, não poderia ser diferente com a Contabilidade, o objeto de estudo dela é o patrimônio das entidades.

De acordo com Ribeiro (1997, p. 34), “o objeto da Contabilidade é o Patrimônio das Entidades econômico – administrativas”.

O patrimônio de uma entidade é composto por um conjunto de bens, direitos e obrigações, o qual necessita ser bem administrada, por isso a Contabilidade tem por finalidade, através de seus registros, proporcionar uma representação aos profissionais, por meio de seus termos, conceitos, e linguagem técnica, da realidade que se passa no mundo das relações de negócio. Sendo assim, a tomada de decisões acerca dos interesses da entidade se dá por meio técnico dos registros obtidos tornando sua execução prática e objetiva, mensurando econômica e financeiramente o patrimônio de uma entidade.

## 2.3 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE E MÉTODOS UTILIZADOS

Os usuários são aqueles indivíduos que se utilizam da Contabilidade, e se interessam pela situação da empresa, buscam nos instrumentos contábeis as suas respostas. Esses usuários podem ser divididos em: usuários internos e usuários externos.

De acordo com Iudicibus (2006, p. 107), usuários da Contabilidade podem ser:

Os usuários tanto podem ser internos como externos e, mais ainda, com interesses diversificados, razão pelas quais informações geradas pela Entidade devem ser amplas e fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações sofridas pelo seu patrimônio, permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro.

Os usuários internos incluem os administradores de todos os níveis, que usualmente se valem de informações mais aprofundadas e específicas acerca da Entidade, notadamente aquelas relativas ao seu ciclo operacional. Já os usuários externos concentram suas atenções, de forma geral, em aspectos mais genéricos, expressos nas demonstrações contábeis.

A informação contábil difere de usuário para usuário, ou seja, cada um vai precisar de uma informação particular para seu uso, forçando a diversificação da Contabilidade.

Para Ribeiro (1999, p. 35) os usuários da Contabilidade: “Compreendem todas as pessoas físicas e jurídicas que, direta ou indiretamente, tenham interesse na avaliação da

situação e do desenvolvimento da entidade, como titulares (empresas individuais), sócios, acionistas, administradores, governo (fisco), fornecedores, bancos.”

Ou seja, todo aquele ligado direta ou indiretamente aos interesses e situações da entidade, conseqüentemente virá a ser seu usuário e este necessita da confirmação dos relatórios contábeis para analisar sobre a possibilidade de novos investimentos. Para isso, algumas técnicas contábeis devem ser utilizadas.

Segundo Ribeiro (1997, p. 35), as técnicas contábeis são:

**Escrituração** - registro, em livros próprios (Diário, Razão, Caixa e Contas Correntes), de todos os fatos administrativos que ocorrem no dia-a-dia das empresas.

**Demonstrações** - quadros técnicos que apresentam dados extraídos dos registros contábeis da empresa. As demonstrações financeiras mais conhecidas são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

**Auditoria** - verificação da exatidão dos dados contidos nas demonstrações financeiras, através do exame minucioso dos registros contábeis e dos documentos que deram origem a eles.

**Análise de Balanços** - exame e interpretação dos dados contidos nas demonstrações financeiras, com o fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade.

Essas técnicas contábeis são utilizadas para fazer os registros de todos os acontecimentos ocorridos numa empresa, a escrituração é uma forma que a Contabilidade se utiliza para registrar todos os fatos administrativos e que são em sua maioria, realizados em livros próprios, onde se relatam os fatos ocorridos. Estes livros ajudarão a auditoria a verificar se as informações das demonstrações são verídicas, e para que seja feito estes levantamentos, serão preciso exames minuciosos dos documentos utilizados para fazer a escrituração e a elaboração das demonstrações, na análise de balanços são interpretados os dados contidos nas demonstrações, com a finalidade de fornecer informações aos diversos usuários para algum fim específico.

De acordo com Crepaldi (2004, p. 28), “a Auditoria procura determinar se as demonstrações e respectivos registros contábeis de uma empresa ou entidade merecem ou não confiança”.

A auditoria contábil é uma das ferramentas auxiliadora da contabilidade para a concretização dos processos decisórios. Surgiu como consequência da necessidade de confirmação dos registros contábeis, e das empresas em controlar o seu patrimônio, através dos relatórios oferecidos eram examinados a execução das atividades contábeis nas entidades, a fim de conferir a exatidão dos dados apresentados pelas mesmas, sejam eles internos ou externos.

De acordo com Attie (1998, p. 25): “A Auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.”.

O autor evidencia nessa conceituação a eficácia do controle patrimonial como uma vertente resultante da auditoria contábil, onde se expressa uma opinião sobre o resultado encontrado e funciona como um teste de eficiência.

#### **2.4 OBJETO DA AUDITORIA E TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA NA DETECÇÃO DE FRAUDES NO SETOR DE DISPENSÁRIO DE MEDICAMENTOS**

A auditoria é um exame sistemático das atividades desenvolvidas em determinada empresa ou setor, que tem o objetivo de averiguar se elas estão de acordo com as disposições planejadas e/ou estabelecidas previamente, se foram implementadas com eficácia e se estão adequadas.

Para Franco e Marra (2007, p. 31), o objeto da auditoria é o:

Conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, os quais compreendem registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a veracidade dos registros e a legitimidade dos atos da administração, bem como sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais. A auditoria pode ter por objeto, inclusive, fatos não registrados documentalmente, mas relatados por aqueles que exercem atividades relacionadas com o patrimônio administrado, cuja informação mereça confiança, desde que tais informações possam ser admitidas como seguras pela evidencia ou por indícios convincentes.

A auditoria pode também ter por objeto, fatos não registrados documentalmente, mas relatados por aqueles que exercem atividades relacionadas com o patrimônio administrado. Pode a auditoria, baseando-se em informações obtidas externamente, as confirmações obtidas dessas fontes, em muitos casos oferecem melhores características de confiabilidade do que aquelas obtidas dentro da própria entidade auditada. Portanto, a auditoria se classifica em auditoria externa e a auditoria interna.

Conforme Almeida (1988, p. 13), a administração da empresa, com a expansão dos negócios, sentiu necessidade de:

Dar maior ênfase às normas ou procedimentos internos, devido ao fato de que o administrador, ou alguns casos o proprietário da empresa, não poderia supervisionar pessoalmente todas as suas atividades. Entretanto, de nada valia a implantação

desses procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento, no sentido de verificar se estes estavam sendo seguidos pelos empregados da empresa.

A necessidade de adotar um controle interno é pelo fato de que a empresa ao se expandir, o administrador, na maioria dos casos, o proprietário da empresa, não pode acompanhar os procedimentos ocorridos internamente, ficando assim sem um acompanhamento mais rígido do desempenho das funções e se estão aplicando os procedimentos internos.

Já auditor, na execução de seus exames, deve lançar sempre um olhar crítico sobre as situações analisadas – ceticismo profissional. No setor de dispensário de medicamentos, o auditor deve analisar o que constitui fraude e como esta seria cometida, tendo em vista a motivação para a mesma, criando hipóteses de fraude para definir procedimentos e testar possibilidades de ocultação, devendo ser aplicados alguns dos seguintes procedimentos de auditoria de fraudes: entrevista, indagação ou inquérito; análise documental; inspeção física; confirmação externa, circularização ou diligência e rastreamento.

## **2.5 CONTROLE INTERNO**

As entidades independente de suas atividades, ramo ou tamanho, precisam ter um sistema de controle interno, este controle interno é uma forma de proteger o patrimônio da entidade, segundo Crepaldi, (2004, p. 117), diz que o objetivo do controle interno à salvaguarda dos interesses refere-se à proteção do patrimônio contra quaisquer perdas e riscos devidos a erros ou irregularidades.

O controle interno é um sistema que tem o intuito de proteção ao patrimônio das entidades, assim como os registros e as demonstrações contábeis. Segundo o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (apud CREPALDI, 2004, p. 110) define controle interno como:

o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto ordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Na prática, controle interno é todo o procedimento desenvolvido dentro de uma empresa para que a mesma possa funcionar de forma adequada e organizada envolvendo os mais variados setores, com o objetivo de melhores resultados com menores desperdícios.

Para a realização do controle interno no setor de despesa de medicamentos alguns princípios básicos mínimos devem ser observados: relação custos *versus* benefícios, segregação de funções, responsabilidade, qualidade adequada, treinamento e rodízio de funcionário e controle de acesso e salvaguarda dos ativos. Observando sempre que o custo do controle interno não deve exceder aos benefícios que dele se espera obter. Ou seja, as transações de valores mais relevantes devem possuir controles internos mais sofisticados, por serem mais onerosas, enquanto que para as transações de menores valores, os controles podem ser menos rígidos. Enquanto a segregação de função consiste em evitar que uma pessoa que tenha a posse de bens não tenha acesso aos correspondentes registros, evitando que a mesma deliberadamente encubra seus erros, mesmo que eles tenham sido cometidos involuntariamente (ATTIE, 1998).

Segregar função auxilia a efetividade dos controles internos, por diminuir o risco de erros e fraudes. A custódia e o inventário, a administração de recursos próprios e de terceiros, a Contabilidade e a conciliação, a contratação e o pagamento devem estar segregadas entre os funcionários para evitar os desfalques permanentes.

As responsabilidades devem ser delimitadas e definidas nos manuais de rotinas e procedimentos, para que o controle seja eficiente. Segundo Crepaldi (2002) os colaboradores devem ser escolhidos e treinados cuidadosamente, isso oferece como resultados: melhor rendimento, custos reduzidos e empregados mais atentos e ativos. Além disso, sempre que possível deve existir a rotatividade entre os empregados destinados a cada trabalho, deve ser imposta a obrigação de usufruto de férias para todas as pessoas que ocupam postos de confiança, reduzindo as oportunidades de fraude e indicando a adaptabilidade do empregado.

Obter e manter pessoas íntegras e qualificadas, algumas etapas deverão ser abrangidas: procedimentos, que garantam a contratação de pessoal de qualidade; treinamento e capacitação constante para manter a motivação; avaliação de desempenho, rodízio periódico de funções e adequada política de remuneração. Para salvaguarda dos ativos o acesso deve ser restrito bem como devem ser adotados dispositivos de custódia mediante controle físico de entradas e saídas, manutenção e guarda.

Bom controle interno existir, devem ser seguidos alguns procedimentos levando em conta as especificidades de cada organização, tais como: estrutura organizacional, complexidade das operações e natureza do negócio. Alguns são essenciais, dentre os quais cabe estudar o monitoramento de forma regular, revisões e atualizações periódicas, promoção de *feedback*, atribuições e responsabilidades definidas no organograma institucional, controle

periódico dos saldos físicos e financeiros e o confronto desses saldos com o inventário físico, registro imediato das aquisições no controle de estoque.

O monitoramento é uma forma de avaliar os controles internos ao longo do tempo, sendo ele o melhor indicador de sua efetividade, cuja função é verificar se os controles internos são adequados e efetivos. Pode ser realizado por meio do acompanhamento contínuo das atividades e por avaliações periódicas, devendo funcionar conforme planejado. Enquanto que para serem eficientes, precisam que a alta administração tenha uma certeza razoável do grau de alcance dos objetivos estabelecidos.

Implantar esse procedimento, a empresa deve estruturar seu organograma de modo que as linhas de autoridade e responsabilidade sejam bem definidas entre os diversos departamentos, administração, encarregados, satisfazendo às necessidades da organização. A empresa, periodicamente, deve fazer o controle dos saldos físicos e financeiros, para evitar que pequenas fraudes transformem-se em prejuízos irrecuperáveis. Esse procedimento permite descobrir a existência de erros e fraudes, se implantado em conjunto com o confronto desses saldos com o inventário físico, torna-se mais eficiente. Os documentos fornecem evidências da ocorrência de transações, fornecendo base para registro de transações, que compreende todos os registros mantidos pela empresa com referência à anotação de detalhes inerentes à identificação do fato. No momento da aquisição, após conferência do estoque com a nota fiscal, os mesmos devem ser registrados no controle de estoque para, em seguida, passar para o funcionário responsável pela custódia. Esse procedimento permite que posteriores fraudes sejam descobertas quando confrontado o saldo físico com os registros iniciais.

O controle interno proporciona uma garantia razoável para o alcance dos objetivos da empresa, no entanto, essa garantia não é absoluta devido às limitações, tais como erros de julgamento, falhas, conluio, má intenção da administração, custo *versus* benefícios, inclusive, em entidades com excelentes desenhos e rigorosa operação desses controles. Os erros de julgamento podem comprometer a eficácia dos controles. Estes erros podem ocorrer em razão de informação inadequada, por restrições de tempo ou outros motivos, tais como: deficiência na compreensão das instruções, por falta de cuidado, distração, cansaço, ou mesmo por inexperiência de substitutos temporários, por novas tecnologias empregadas e pela complexidade dos sistemas informatizados.

## **2.6 OBJETIVOS DE CONTROLE INTERNO**

O controle interno no dispensário de medicamentos constitui atividade essencial para a continuidade dos processos de armazenamento e distribuição de medicamentos na medida em que propicia à garantia de continuidade do fluxo de operações, bem como o fornecimento de informações precisas e confiáveis necessárias ao processo decisório.

Portanto, todos os fatores que envolvem a organização de uma empresa, devem ser fiscalizados e verificados com o objetivo de preservar e controlar o patrimônio da entidade.

Ainda seguindo Franco e Marra (2007, p. 267), dizem que o:

Principal meio de controle interno de que dispõe uma administração é a Contabilidade. Esta, entretanto, através da escrituração, registra os fatos após sua ocorrência (controle consequente), enquanto outros meios de controle são utilizados para constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controle concomitante), existindo ainda aqueles que preveem a ocorrência do fato antecipação (controle antecedente).

A Contabilidade tem papel importante para a administração, através dos registros dos fatos que ocorre na empresa, é possível verificar o controle interno, sendo este fundamental para a empresa. Entre os ativos de uma empresa, estão os estoques, neste estoque podem ser classificados os de consumo, materiais de expediente, mercadorias, produtos entre outros, e é de extrema importância ter-se um controle preciso nos estoques da empresa, por que alavanca a lucratividade das operações e minimiza o risco de descumprimento das normas que regulam a atividade.

## **2.7 ESTOQUES**

De acordo com Fipecafi (1995, p. 151), os estoques representam um dos:

Ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. [...]. Os estoques são bens adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades.

Observa-se que os estoques dependendo da atividade da empresa é o ativo mais importante do capital circulante na posição financeira da empresa, o objetivo destes estoques varia de acordo com a atividade normal, se é utilizado para revenda ou para utilização própria.

Segundo Dias (2006, p. 128):

A globalização da economia vem produzindo significativas mudanças na forma de condução dos negócios. No cenário atual, clientes exigem um alto nível de serviço, pedidos mais frequentes, e trabalham no sentido de manter os níveis de estoque exatamente na medida de suas necessidades. Os consumidores, por sua vez, querem maior variedade e conformidade nos produtos.

As mudanças que estão ocorrendo na economia vêm ao encontro das mudanças na condução dos negócios. Os clientes estão cada vez mais exigentes quando estes necessitam de algum serviço, produto ou outro eles querem que atenda as suas necessidades imediatamente, por que caso não seja atendidas irão buscar outras concorrentes. Outro fator importante para a empresa é o controle do estoque, este controle serve para que a empresa saiba de quanto tem de produto, e/ou mercadoria para que quando o cliente precisa de tal, não terá falta e não terá problema de perdas por vencimento e outros fatores.

## **2.8 CONTROLES DE ESTOQUES**

É o procedimento utilizado para registrar, fiscalizar e gerir a entrada e saída de mercadorias e produtos da empresa. Estoques são todos os bens e materiais mantidos por uma organização para suprir demandas futuras. Para Pozo (2007, p. 38): “O termo controle de estoques é uma função da necessidade de estipular os diversos níveis de materiais e produtos que a organização deve manter, dentro de parâmetros econômicos.”.

Para realizar compras, não basta somente propriamente efetivá-la, precisa antes de concretizar o pedido, que se tenha a percepção de minimizar os custos, desperdícios e tempo. Para isso se faz necessário ter conhecimento sobre a procedência e qualidade do produto adquirido, para que não ocorra compra errada, repetida ou desnecessária, por isso, se faz a minimização do desperdício através do controle de estoques.

## 2.9 ATIVIDADES DE COMPRAS DE MEDICAMENTOS

Além de atender às especificações de qualidade exigidas pelo mercado, a adequação da quantidade desejada, prazos de entrega e condições de pagamentos que permitam à empresa maximizar seus recursos e reduzir custos. Segundo Pozo (2007, p. 148) “Setor de Compras é responsável pelo resultado da empresa, reduzindo custos, por meio de negociações de preços, comprando produtos com qualidade, na quantidade certa, na fonte certa, para entrega no local e hora certa.”.

Existem determinados tipos de estoques que necessitam de controle especial, inclusive externo, ou seja, dos órgãos reguladores do governo como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que tem controle dos estoques de medicamentos. Os hospitais assim como qualquer outra empresa que tem mercadorias adquiridas para consumo, durante a prestação de serviços médicos, se fazem necessário o seu controle, e o órgão regulamentador que fiscaliza e controla estes estoques, é a ANVISA.

Órgãos Reguladores: Conforme a Lei da ANVISA de nº. 5.991, de 17 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras providências, são adotadas os seguintes conceitos técnicos:

**Dispensário de medicamentos** – setor de fornecimento de medicamentos industrializados, privativo de pequena unidade hospitalar ou equivalente;

**Medicamento – Produto farmacêutico**, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade de profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico;

**Órgão de Vigilância Sanitária Competente** – Órgão do Ministério da Saúde, dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, incumbido da vigilância sanitária dos produtos abrangidos por este Regulamento; [...].

**Livro de Registro Específico** – Livro destinado à anotações, em ordem cronológica, de estoques, de entradas ( por aquisição ou produção), de saídas ( por venda, processamento, uso) e de perdas de medicamentos sujeitos ao controle especial.

As unidades hospitalares ou semelhantes têm dispensários de medicamentos, este dispensário é onde ficam estocados os medicamentos e materiais, deverão ser utilizados aos pacientes de acordo com a necessidade de cada um, assim que estes medicamentos serão retirados do dispensário é necessário dar baixa neste medicamento do seu estoque, terá portanto o controle deste. Este estoque tem controle através de livro próprio (específico), no

qual será registrada entrada e saída dos medicamentos que necessitam de controle especial, sempre obedecendo a ordem cronológica.

Vigilância Sanitária:

A vigilância sanitária terá o papel de fiscalizar estes medicamentos, se estes estão guardados adequadamente, em ambiente arejado, se não estão fora do prazo de validade, e outros. Em relação ao hospital, a administração de materiais será um desafio permanente, em que, os controles são fundamentais no desenvolvimento das suas atividades, serviços e objetivos.

## **2.10 O CONTROLE NA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS**

Os controles devem estar localizados nos pontos chaves do hospital, ser planejados e testados, levando em consideração os custos na aquisição, administração e estocagem desses materiais.

Paterno (1987, p. 38), diz que:

Quanto menor o número de materiais para controlar, mais simples e eficiente será o processo da Administração de Materiais no hospital. A padronização de materiais e de medicamentos, normalmente não é tarefa de um indivíduo, mas de uma comissão com funções para tanto. A Administração de Materiais está diretamente envolvida nesta problemática e será de seu interesse promover a utilização de componentes padronizados, com a finalidade de diminuir o número de itens em estoque, simplificar o trabalho de compras e de estocagem, reduzir custos e obter melhores preços junto aos fornecedores.

Uma quantidade menor na variedade de materiais no hospital virá tornar mais simples seu processo de Administração, sobretudo, medicamentos. Uma comissão com funções para tanto, é necessária para garantir a padronização de materiais, pois esta problemática está diretamente envolvida á mesma. Com um menor número de itens, o trabalho de estocagem ou mesmo as compras tornam-se mais simples e com isso, mais eficientes, tanto em custos, ou em obtenção de melhores preços junto aos fornecedores.

Assim como Paterno (1987, p. 38), diz que a Administração de Materiais deve:

Conseguir coordenar e centralizar a gestão de todas as atividades referentes a materiais no hospital. Atividades dispersas diluem responsabilidades, geram duplicação de esforços e desperdícios de tempo. A administração de materiais centralizada facilita a consecução de uma política mais eficaz de controles e a harmonia entre os objetivos primários, aparentemente conflitantes entre si.

Para que as atividades referentes a materiais sejam controladas e centralizadas se faz necessário coordenar e controlar os estoques existentes, mas para que isso, é necessário adotar uma política de controle eficiente, envolver todos os colaboradores, para alcançar a eficácia e harmonia dos setores.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 PESQUISA**

Pesquisa é uma atividade básica do conhecimento na sua investigação e descoberta do fato, constituindo-se em uma maneira prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente incompleto e permanente.

A pesquisa tem o objetivo dar resposta aos problemas, e o pesquisador terá que explorar com cuidado alguns pontos importantes para se chegar ao objetivo, podendo ser realizado através de levantamentos bibliográficos, a campo como estudo de caso, mas sempre focado no objetivo.

#### **3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

O trabalho foi realizado através da pesquisa descritiva na qual foi realizada a descrição da situação encontrada no dispensário de medicamentos, de informações reais sobre o controle como instrumento de apoio à gestão e redução dos custos e assim identificar a contribuição do controle interno na redução de custos operacionais em uma instituição de saúde. Para levantar todas essas informações até atingir os objetivos propostos, foi necessário, o uso da pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, através do método indutivo que é a forma pela qual o investigador examina os conteúdos até chegar-se às conclusões dos objetivos argumentados, ou seja, é uma forma de pesquisa na qual o pesquisador estuda a ação do indivíduo ou objeto estudado.

Este estudo realizado tem como método de pesquisa, entrevistas realizadas com os funcionários e administrador do setor em questão visando captar explicações e interpretações sobre o problema levantado e a hipótese de pesquisa, preocupando em descrever com detalhes o que é investigado, para que não haja dúvidas a respeito do fato.

#### **3.3 TIPOS DE PESQUISA**

Para desenvolver um trabalho (pesquisa), têm-se várias formas que o pesquisador poderá se utilizar. Neste, foi realizada entrevista, pesquisa bibliográfica, tendo como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com a forma de execução das atividades desempenhadas.

Outro método utilizado foi a pesquisa documental, com a análise das fichas de entrada e saída de medicamentos. Este método é muito confundido com a pesquisa bibliográfica por que ela nada mais é do que os documentos já existentes para um determinado público. Confunde-se pelo fato de que muitas fontes utilizadas em pesquisa documental, tais como, jornais, revistas entre outros, nada impede que este mesmo material seja utilizado na pesquisa bibliográfica. O que vem complementar a pesquisa, através da documental é que serve para dar mais ênfase nas informações ora obtidas por outras técnicas utilizadas.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, empresa utilizada foi o Hospital São Vicente de Paulo (Santa Casa de Misericórdia de Vitória da Conquista) devido à contribuição que essa instituição tem para a saúde na Região Sudoeste, com prestação de serviços de alta qualidade, alta complexidade, alto grau de competência profissional e técnica, detendo de equipamentos desenvolvidos. Por isso, que essa empresa foi escolhida pela pesquisadora para ser o local no qual será desenvolvido um estudo de caso para melhor análise e compreensão dos fatos.

De acordo com Almeida, (1996, p. 106), estudo de caso: “Consiste em coletar e analisar informações sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.”

O estudo de caso, o pesquisador vai a um determinado grupo, família, grupo ou comunidade, onde serão coletadas e analisadas todas as informações necessárias para poder desenvolver a pesquisa de acordo com o problema proposto. A pesquisa de estudo de caso é muito utilizada nas ciências da biomedicina e sociais. Nestas áreas é exigido um estudo aprofundado e exaustivo, e geralmente o estudo é feito em poucos objetos ou simplesmente em um objeto, pelo fato de ser uma tarefa difícil e requerer muita atenção por parte do pesquisador.

A pesquisa é um estudo de caso caracterizado por ser um estudo intensivo, que segundo Silva (2008, p. 57), “É um estudo que analisa um ou poucos fatos com profundidade, o objeto de pesquisa pode ser o indivíduo ou a empresa, uma atividade, uma organização ou até mesmo uma situação.”.

O estudo de caso é o estudo de um problema a ser analisado com profundidade, e o objeto da pesquisa poderá ser um indivíduo qualquer, uma empresa, atividade, uma organização ou até mesmo uma determinada situação, a qual despertou interesse por parte do pesquisador.

### **3.4 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS**

O estudo foi realizado através da coleta de dados na instituição, pela técnica de observação, análise de documentos internos do setor e entrevista, os recursos existentes para efetivação do controle. Dentre os métodos podemos citar: a Internet, livros que abordam o tema de pesquisa, documentos da empresa estudada como o livro de entrada de medicamentos e as fichas de saída dos mesmos.

A observação da rotina no setor é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

Para desenvolver uma pesquisa, precisou-se observar, ouvir e também examinar o objeto ao qual foi pesquisado para poder obter informações necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho e para alcançar os objetivos.

### **3.5 ROTEIRO DA PESQUISA**

1ª Etapa: foi feita a seleção do material da pesquisa, revisão bibliográfica e fichamento dos conceitos relativos ao tema de pesquisa.

2ª Etapa: foi realizado o referencial bibliográfico sendo tratado sobre a conceituação da Contabilidade, objeto de estudo da contabilidade, finalidade, usuários e as técnicas utilizadas, foi abordado sobre a auditoria, objeto da auditoria, auditoria interna e externa, auditor interno e externo, também será tratado do controle interno, o objetivo do controle interno, estoques, o controle do estoque e atividades de compras.

4ª Etapa: desenvolveu-se a coleta de dados, relatou-se como foi elaborada a pesquisa e de que forma foi desenvolvida.

5ª Etapa: foi realizada a análise de dados, observando a real importância do controle interno na dispensa de medicamentos, na aquisição de medicamentos, e suspensão das compras, levando em consideração a demanda de cada item do dispensário de medicamentos, a necessidade de aquisição de medicamentos a partir da análise do estoque físico e através das informações coletadas na entrevista realizada, constatar e sugerir melhorias para melhor redução de custos e uma prévia das faltas dos medicamentos ou levantamento daqueles que possuem menor saída.

## **4 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 ESTUDO DE CASO: HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO**

O objeto de estudo é o controle interno aplicado no dispensário de medicamentos na farmácia do Hospital São Vicente de Paulo de Vitória da Conquista em 2012. Um hospital com atendimento tanto particular, quanto por convênio firmado com o Município de Vitória da Conquista, localizado a Praça Hercílio Lima, nº 95 – Centro, nome fantasia Hospital Santa Casa de Misericórdia, atividade de atendimento hospitalar na prestação de serviço médico e hospitalar, sendo um hospital referência em diagnóstico e tratamento na região sudoeste, tendo como princípio, promover saúde para todos com a mesma qualidade e responsabilidade.

Os atendimentos são destinados a pacientes particulares e convênios com planos de saúde privados e convênios com várias prefeituras de cidades circunvizinhas. O Hospital possui diversos colaboradores e médicos de várias especialidades. Possui investimento em tecnologia, modernização e manutenção da estrutura. Possui pronto socorro, clínica geral, obstetrícia, pediatria, cirurgia geral, ortopedia, centro cirúrgico, raio X, ambulatório, setor de fisioterapia, dentre outros.

No estudo, apresenta como questão-problema de que maneira o controle interno pode contribuir para o controle de estoques de medicamentos no dispensário da farmácia analisada e como hipótese de pesquisa como o controle interno contribui para salvaguardar os ativos no dispensário de medicamentos.

O presente estudo teve como objetivos específicos: verificar a aplicação da teoria na gestão dos hospitais, analisar a eficácia do controle interno existente e sugerir melhorias no controle interno do dispensário de medicamentos; descrever os principais procedimentos de controle interno e a sua importância na gestão dos estoques de medicamentos; identificar os objetivos e funções, princípios básicos e limitações do controle interno a partir dos conceitos e definições empregados na literatura.

Para isso, foi apresentada uma avaliação dos resultados atuais e propostas de melhoria caso sejam necessárias para a gestão de compra, recebimento, registro, armazenagem, retirada para consumo e reposição que atenda às necessidades da empresa.

O hospital possui medicamentos e materiais que atendam um padrão de qualidade, entre eles medicamentos administrados por via oral, em forma líquida e na forma de comprimidos, medicamentos injetáveis, ampolas e frascos e diversos materiais necessários ao cuidado dos pacientes.

De acordo com Paterno (1987, p. 35), a Administração de Materiais no Hospital tem por:

Finalidade assegurar o contínuo abastecimento dos materiais necessários e capazes de atender à demanda do mesmo, bem como, cuidar de todos os problemas relacionados a materiais, fiscalizando, zelando e controlando, no sentido de garantir quantidade e qualidade no abastecimento e padrão no atendimento.

A Administração de Materiais no hospital assegura o contínuo abastecimento, sempre tendo o cuidado com o controle dos estoques para que não falem medicamentos e sempre procurando atender aos padrões de qualidade dos mesmos, que são exigidos pela vigilância sanitária do município e as recomendações estabelecidas pela ANVISA.

A interligação entre os setores é realizada de forma simples conforme as necessidades.

A rotina do hospital se dá através prescrição médica, sendo esta rotina, a primeira relação para aquisição de um medicamento, a mesma é passada para o setor de enfermagem, onde é feita uma requisição manual, solicitando os materiais e medicamentos para o dispensário, neste local faz-se a separação do medicamento, dá baixa no pedido e em seguida encaminha-o para o posto de enfermagem solicitante, onde os medicamentos são conferidos. Assina-se então, a ordem de recebimento, e, posteriormente lançadas no controle informatizado e específico para o uso do hospital, atendendo com isso, as exigências da vigilância sanitária de saúde.

De acordo com Paterno (1987, p. 35):

Dentro dos planos de produtividade do hospital, e considerando-se a envergadura do investimento, a Administração de Materiais deve prever a cobertura integral do ciclo de reposição, a fim de não deixar margem a possíveis problemas de prestação de serviços, por interrupção do abastecimento.

Nesse tipo de instituição, nenhuma margem à interrupção por falta de reposição de materiais pode ocorrer. Levando em conta sua envergadura do investimento, a previsão da cobertura integral do ciclo de reposição está dentro do plano de produtividade do hospital, com isso a prestação do serviço tende a preencher requisitos básicos quanto às expectativas do atendimento junto à demanda que estabelece o fluxo de rotatividade dos materiais.

## 4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA ESTRUTURADA

A entrevista foi realizada com funcionários responsáveis pelos recebimentos e despachos dos pedidos de medicamentos, por um funcionário que cuida da armazenagem e controle de temperatura e pela administradora do setor, que também é responsável pelas compras de medicamentos e as respostas foram transcritas e comentadas.

1 – Em relação ao Controle Interno no Hospital, foi questionada a administradora se o Hospital tem algum sistema de controle interno, a resposta foi que:

Sim, o Hospital tem sistema de controle interno, os quais são feitos acompanhamentos constantes e os lançamentos são feitos em livros próprios, como o caixa, as entradas de material e medicamentos são feitas nestes livros. Enfim a empresa se preocupa com o controle de todos os movimentos que ocorrem internamente. (ADMINISTRADORA, 2012).

Analizou-se a resposta da entrevista com a administradora, e observa-se que a empresa se preocupa com o controle interno, fazendo um acompanhamento dos movimentos que ocorre, através de observação constatou-se que este controle é realizado diariamente, pelo fato de ter que existir acompanhamento constante, para que não ocorra falta de medicamentos para o tratamento dos pacientes, e mensalmente realiza-se uma contagem de todos os medicamentos para realizar a lista de compras.

2 – Em relação ao Sistema de Controle Interno, o mesmo traz algum tipo de auxílio no controle do estoque. Obtivemos a seguinte resposta: “Sim, temos conhecimento que existem várias ferramentas para auxiliar no controle dos estoques, porém precisamos aplicá-las mais para que haja um controle mais preciso.” (FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL PELA DISPENSA DOS MEDICAMENTOS, 2012).

E observando a resposta deste funcionário, pode-se constatar que o mesmo tem conhecimento das ferramentas que auxiliam no controle dos estoques, mas o que está faltando é de aplicá-las de maneira contínua.

3 – Em relação ao Controle Interno no dispensário do Hospital, foi questionado aos funcionários do setor a importância do controle interno no dispensário de medicamentos. A seguinte resposta foi dada: “Sim, é de extrema importância fazer o controle do estoque no dispensário de medicamentos, pois este método contribui para a tomada de decisão prévia. Ou seja, antecipa prevenir ocorrências indesejáveis.” (FUNCIONÁRIOS, 2012).

Analisando a resposta dada pelos funcionários, observou-se que o Hospital se preocupa em manter um controle no dispensário de medicamentos, mas não tem o cuidado de fazer este controle através de um sistema, o que pode ocasionar falhas, no que se diz respeito a situações que podem culminar na falta de medicamentos para os pacientes.

4 - Em relação à revisão do sistema de controle, foi perguntado ao funcionário do setor de armazenagem quando é feito a revisão do sistema de controle, a resposta foi: “Quando a mudança na padronização se faz quando é realizado compras de vários materiais ao mesmo tempo.” (FUNCIONÁRIO - ARMAZENAGEM, 2012).

Analisando a resposta, constata-se que as revisões dos sistemas de controle são realizadas quando há necessidade de mudar a padronização. Essa padronização é realizada quando se faz a compra de vários materiais ao mesmo tempo.

5 – Em relação à permissão por parte da empresa para a coleta de dados referente ao controle interno no dispensário de medicamentos.

Verificada a possibilidade de permissão por parte da administradora para realizar a coleta de dados, no intuito, de adquirir informações do controle interno existente no dispensário de medicamentos, e a resposta foi: “Sim, poderia fazer a coleta das informações”. (ADMINISTRADORA, 2012).

A administradora permitiu a coleta de dados sobre o levantamento do controle interno do dispensário de medicamentos. Este levantamento foi feito através de visita física, através da qual se pode constatar a forma que é feito o armazenamento e o controle dos medicamentos.

6 – Em relação à opinião de melhoria no controle interno do dispensário de medicamentos, questionou-se a possibilidade de emitir opinião a respeito do controle interno no dispensário de medicamentos após levantamento do controle, respondeu o seguinte: “Podem emitir opinião sim, se for para o bom desempenho das atividades, a opinião será bem vinda, e se constataremos que será bom para a empresa, irá aplicá-la.” (ADMINISTRADORA, 2012).

A opinião quando pertinente, certamente será aplicada, pois a eficiência das sugestões poderá contribuir consideravelmente para o bom desempenho da empresa.

7 – Em relação ao controle, perguntou-se aos funcionários responsáveis pelo recebimento e despacho de medicamentos, se é feito periodicamente testes no bom desempenho do controle, a resposta foi a seguinte: “Não, não é testado periodicamente o controle, por que já existe o responsável pelo controle do estoque, não tendo quem o controla.” (FUNCIONÁRIOS – ENTRADA E SAÍDA DE MEDICAMENTOS, 2012).

O Hospital ao contratar um funcionário para tal função, já de início determina o seu papel, e não será feito acompanhamento direto e periódico do desempenho e sim ao longo da execução de suas atividades. Analisando profundamente os procedimentos neste setor, verificam-se algumas situações nas quais o controle é falho, onde um único funcionário exerce a função de controle de estoques, outro para despensa de material e recebimento de material, e outro para fazer as cotações e as compras, não estando errado pois percebe-se a existência da segregação de funções, mas o que se vê é que os funcionários estão sobrecarregados, aconselha a contratação de mais funcionários; Outra falha detectada é a forma com que as mercadorias saem do dispensário para os demais setores, ocorrendo por diversos funcionários, e as vezes não emitem a requisição, sem a presença do responsável pela distribuição. Recomenda-se a presença de um responsável por período integral ou que um funcionário faça a distribuição até o setor solicitante.

8 – Em relação ao conhecimento por parte dos funcionários do controle, perguntamos se os funcionários são cientes do uso funcional dos controles de segurança e eficiência operacional da empresa, a resposta foi que: “Não somos cientes do uso funcional do controle interno, e da segurança e eficiência que o controle poderá trazer para a empresa.” (FUNCIONÁRIOS, 2012).

Em relação à resposta observa-se que a empresa deve proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos funcionários, com o intuito de demonstrar a real importância de um bom controle interno.

9 – Em relação a falhas detectadas, se um funcionário encontra algum tipo de falha no Hospital, este funcionário informaria ao administrador sobre tal falha, a seguinte resposta foi obtida: “Sim, os funcionários informam sobre qualquer tipo de falha que observarem no Hospital, mas nem todos falam no momento em que ocorreu.” (ADMINISTRADORA, 2012).

De acordo com a resposta, os funcionários quando observam falhas em algum setor do Hospital, levam o problema para a administração para que tenham conhecimento e possam tomar alguma providência, mesmo que a informação não ocorra imediatamente, mas mesmo assim é de extrema importância esta informação.

10 – Em relação à divisão dos setores do Hospital, foi questionado se Hospital esta dividido em setores, e a administradora respondeu o seguinte: “Sim o Hospital é dividido em setores, e tem uma pessoa responsável por cada setor, dividindo em setor administrativo, convênios, farmácia, enfermagem, exames, cozinha, lavanderia entre outros.” (ADMINISTRADORA, 2012).

Analisando a resposta, observa-se que o Hospital é dividido em setores, e em cada um desses setores tem uma pessoa que é responsável, assim mostra que poderá ter um controle mais preciso dentro da instituição.

11 – Em relação ao levantamento de Balanços de quanto em quanto tempo é feito o balanço patrimonial, e a resposta foi que: “O balanço é levantado mensalmente ou semanalmente, isso depende da necessidade do setor e da necessidade de compras.” (FUNCIONÁRIO - ARMAZENAMENTO, 2012).

Diante da resposta, pode-se observar que o Balanço refere-se a um balancete interno, ou seja, algum relatório para efeito de controle da empresa, mas um balanço propriamente dito, este não deixou claro de que tem conhecimento da periodicidade.

12 – Em relação à revisão da escrituração dos lançamentos no sistema, perguntou se estes lançamentos após for alimentados nos sistemas, passa por uma revisão, a resposta é: “não, este uma vez lançado não é feito nenhuma revisão nos lançamentos”. (ADMINISTRADORA, 2012).

Diante da resposta, constata-se que o controle deixa a desejar, pois se recomenda fazer revisão dos lançamentos para confirmar a veracidade dos fatos e constatar que não houve erros de lançamentos.

13 – Em relação à segurança do sistema, qual a análise é feita pela administração, e a resposta foi que: “O sistema que o Hospital é um pouco falho, necessitando de mudanças que irão providenciar.” (ADMINISTRADORA, 2012).

Em relação à resposta descrita acima, tem ciência que o sistema utilizado pelo Hospital, não é totalmente seguro, que existe algumas falhas e com algumas adequações poderá ainda usar por mais tempo, mas também deixou claro que, quando perceberem que há necessidade de mudanças irá providenciar.

14 – Em relação ao responsável por cada setor, levantamos junto a administradora se o Hospital tem um chefe em cada setor, obteve a seguinte resposta: “Sim e não, por que geralmente em alguns dos setores tem dois funcionários, e estes fazem revezamentos, um trabalha no período da manhã e outro no período da tarde. Por este fato digo que tem um chefe por cada setor e ao mesmo tempo não.” (ADMINISTRADORA, 2012).

Diante da resposta da administradora, tem um chefe por setor, mas não é um específico para todos os setores, aquele que esta naquele determinado horário é quem fica responsável por tal setor, ocorrendo aí uma contradição de uma resposta é de que tem uma responsável por cada setor, dita anteriormente.

15 – Em relação à legislação foi levantado o questionamento sobre treinamento ou orientações dos funcionários sobre as alterações na legislação, a resposta foi que: “Os funcionários recebem treinamentos, mas não tem leis internas, o que o Hospital tem são normas internas e rotinas, assim como qualquer outra empresa.” (ADMINISTRADORA, 2012).

Observa-se que os funcionários recebem treinamentos, mas não são orientados sobre as leis, pelo fato que o Hospital não tem leis internas, o que estabelece são normas e rotinas, como acontece em outras entidades, e os funcionários deverão segui-las.

16 – Em relação a procedimento padrão que é determinado pela ANVISA, existe algum tipo de procedimento padrão que o Hospital segue nos processos de rotina exigidos por ela e a resposta foi: “O Hospital o tempo todo deve seguir as rotinas padrão exigido pela ANVISA, para os procedimentos realizados nos pacientes, e assim como outros procedimentos nos padrões de funcionamento.” (ADMINISTRADORA, 2012).

Diante da resposta, o Hospital deve sempre seguir os padrões exigidos pela ANVISA, todos os procedimentos que são utilizados aos pacientes, devem ser da forma que foi estabelecido por ela.

17 – Em relação à preocupação nos controles internos, foi questionado se o Hospital tem a preocupação em ter um controle interno eficiente, obtivemos a seguinte resposta: “Sim, temos preocupação com os controles internos, por este motivo, está se pensando em cursos de aperfeiçoamento, para capacitar o pessoal do setor.” (ADMINISTRADORA, 2012).

Diante da resposta, observa-se que o Hospital tem a preocupação em ter controle interno eficiente, inclusive prometem investir, incentivar e promover cursos de capacitação para os seus funcionários.

## 5 RESULTADOS

A presente pesquisa apresentou como objetivo geral a verificação dos principais procedimentos internos utilizados para os estoques de medicamentos do Hospital São Vicente de Paulo, e foi verificada faz uso do controle interno e se utilizam de alguns dos procedimentos essenciais para segurança e redução de custos desse item do ativo. A farmácia é provida de um sistema de controle interno satisfatório no sentido de adoção dos procedimentos de controle, porém um ponto se mostrou falho que é a não rotatividade de funções dos funcionários, pois existem funcionários desempenhando várias funções ao mesmo tempo, podendo gerar falhas irreparáveis. Recomenda-se para futuras pesquisas a verificação da possibilidade de se implantar um sistema informatizado de ligação das saídas com o sistema que controla as internações. Ou seja, que desde o momento da retirada do medicamento já se saiba as características de cada paciente e das suas possíveis necessidades. Com o intuito de diminuir possíveis desvios de medicamentos entre a saída da farmácia e o consumo final. Um sistema provido de informações das características de cada enfermidade e das possíveis dosagens de medicamentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como proposta de pesquisa, apresentar o controle interno como ferramenta das ações dos gestores, em uma instituição de saúde e favorecer o processo de gestão, facilitando o controle de materiais e medicamentos, melhorando as compras com a finalidade de assegurar o abastecimento dos materiais e medicamentos necessários para atender a demanda, evitando desperdícios com perda devido ao prazo de vencimentos e quantidades indevidas. Os procedimentos de controle interno fornecem aos gestores dos estoques de medicamentos, informações para assessorá-los no controle de processos, auxiliá-los a desempenhar efetivamente funções e definir suas responsabilidades, atender demandas e prioridades dos pacientes, além de capacitá-los a lidar com ambientes econômicos e competitivos. Esses procedimentos são meios utilizados para resguardar os interesses do hospital, buscar alcance de suas metas, com eficiência, reduzindo o risco de perdas de medicamentos, fraude e erros, bem como auxiliar a garantir a confiabilidade das demonstrações financeiras.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa apresentou como objetivo geral à verificação dos principais procedimentos de controle interno utilizados para os estoques de medicamentos do hospital São Vicente de Paulo, na cidade de Vitória da Conquista em 2012, buscando identificar se essa entidade prestadora de serviço utiliza o controle interno e quais procedimentos são essenciais para segurança e redução de custos desse ativo. Para tanto, buscou-se, na literatura pertinente, identificar os objetivos, funções, princípios básicos e limitação do controle interno a partir dos conceitos e definições empregados e descrever os principais procedimentos de controle interno e a importância do controle interno para os estoques de medicamentos.

O problema de pesquisa foi verificar como o Controle Interno pode contribuir para salvaguardar os ativos de um dispensário de medicamentos em uma instituição de saúde? Observou-se pela pesquisa que o controle interno contribui para salvaguardar os ativos de um dispensário de medicamentos em instituição de saúde, aceitando-se a hipótese de pesquisa.

A análise dos dados concluiu-se que existe a aplicação da teoria no cotidiano da organização analisada e que a mesma faz uso dos principais procedimentos de controle interno. Também foi verificado que no hospital, objeto do estudo de caso, o gestor reconhece a importância da implantação de procedimentos de controle interno aos estoques de medicamentos e afirmam que o controle interno é uma ferramenta indispensável para execução das atividades e eficácia das mesmas. As respostas da Administradora mostraram

que o uso de controle interno para estoque de medicamentos não é apenas um diferencial dentro da empresa, mas sim, uma ferramenta já implantada e comprovadamente eficaz.

O estudo ficou limitado a uma amostra possível, representada pelo setor de dispensa de medicamentos do Hospital analisado, tendo como foco principal à verificação da adoção de alguns procedimentos básicos. Seus resultados servem como estímulo ao desenvolvimento de pesquisas futuras orientadas para a verificação de outros procedimentos, tais como a implantação de sistemas informatizados, bem como a implantação da auditoria interna. Com a pesquisa realizada, fica comprovada a relevância dos controles internos já existentes, sendo sugerida a determinação clara sobre função que cada funcionário deve desempenhar suas responsabilidades, maior aplicabilidade da segregação de funções, ou seja, na prática falta acompanhamento mais rígido na execução das atividades e supervisão contínua para garantir a qualidade do controle quanto à entrada e a saída de ativos (medicamentos).

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso completo e moderno**. 5. ed. São Paulo: Atlas 1996.
- ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- FALK, J. A. **Gestão de Custos para Hospitais: conceitos, metodologias e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2001.
- FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, D. **Gestão financeira de Hospitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PATERNI, D. **A Administração de Materiais no Hospital**. São Paulo: CEDAS, 1987.
- RIBEIRO FILHO, J. F. **Controladoria Hospitalar**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para relatórios de estágio supervisionado e trabalhos de conclusão de curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2012.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados

#### Entrevista Estruturada

1 - Você acredita que um sistema de controle interno possa trazer algum auxílio para o controle do estoque?

.....  
.....  
.....

2- Você considera que o controle interno no dispensário de medicamentos uma ferramenta importante para sua empresa? Por quê?

.....  
.....  
.....

3 - Como você faz a revisão deste sistema de controle?

.....  
.....  
.....

4 - Você abriria as portas da sua empresa para que fosse realizado um levantamento do controle interno do dispensário de medicamentos?

.....  
.....  
.....

5 - Você permitiria uma opinião nossa para melhoria no controle interno do dispensário de medicamentos, caso fosse necessário após a realização do levantamento?

.....  
.....  
.....

6 - Os controles são testados periodicamente?

.....  
.....  
.....

7 - Os funcionários estão cientes do uso funcional dos controles para as seguranças e eficiência operacional da empresa?

.....  
.....  
.....

8 - Os funcionários ao detectarem falhas informam a administração sobre as mesmas?

.....  
.....  
.....

9 - A empresa esta dividida em setores?

-----  
-----

10 - São levantados balanços mensais, trimestral ou semestral?

-----  
-----

11 - As escriturações são revisadas depois de feito lançamentos nos sistema?

-----  
-----

12 - O sistema é considerado seguro pela administração?

-----  
-----

13 - Cada setor tem um responsável chefe pelo departamento?

-----  
-----

14 - Eles sofrem treinamentos ou são orientados sobre alterações na legislação?

-----  
-----

15 - Existem procedimentos padrão nos processos de rotina exigidos pela Anvisa?

-----  
-----

16 - Do ponto de vista administrativo a empresa se preocupa em ter controle internos eficientes?

-----  
-----